

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. :

Yanomami

DATA : 12 09 91

PG. :

07

2291

# Garimpeiros ainda ocupam áreas da reserva ianomâmi

Orlando Farias

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM — Comitativa formada por deputados federais da CPI da Amazônia, jornalistas e oficiais das Forças Armadas constatou, ontem, em visita à reserva dos ianomâmis, na fronteira de Roraima com a Venezuela, que centenas de garimpeiros ainda estão ocupando ilegalmente os 9,5 milhões de hectares do território indígena. Apesar da Operação Amazônia Ocidental, deflagrada em julho pela Polícia Federal, para destruir as pisas clandestinas de pouso, no trajeto de 900 quilômetros, entre Boa Vista e São Gabriel

da Cachoeira (AM), cumprido ontem pela comitativa a bordo de um avião Búfalo da FAB, foram observadas do alto pelo menos 200 pistas de pouso em operação.

O comandante do 7º Comando Aéreo Regional (Comar), baseado em Manaus, Antônio de Roldo Lobato, confirmou que a atividade extrativa de ouro dentro do território ianomâmi continua intensa e difícil de ser detectada. Segundo o brigadeiro, os garimpeiros, se embrenham na mata, camuflam os aviões, e saem, em geral, entre quinta e sexta-feiras, levando o ouro acumulado durante a semana.

O brigadeiro Lobato revela que

a Aeronáutica está dando "apoio integral" à retirada dos garimpeiros da área ianomâmi. A apreensão, de janeiro a agosto, pelo 7º Comar, de 300 aeronaves pequenas que voavam ilegalmente nos céus da Amazônia é uma prova de que o garimpo continua em atividade. Atualmente, existem outros 200 aviões ilegais somente em Roraima.

O chefe do posto da Funai na aldeia Surucucus, Gonçalo Teixeira, 26 anos, afirma que lá não há mais garimpeiros, mas não pode garantir que não estejam escondidos no mato e nas cabeceiras dos rios. O pajé da aldeia (que não

revela o nome para não perder a magia) diz, no entanto, que há garimpeiros por perto e lembra de três ianomâmis mortos num choque com eles, em 1989.

O pajé atribui aos garimpeiros a perda paulatina de seus poderes. Ele não está conseguindo curar as doenças "trazidas pelo branco", entre elas, a malária. Numa visita ao posto de saúde, o médico mineiro Sérgio Carvalho, 33 anos, há pouco mais de um mês na aldeia, confirma que em apenas uma semana, 15 índios contraíram malária. "Isso vai continuar ano atrás de ano tudo por causa do garimpeiro", esbraveja o pajé.